

# Ministério reconhece escassez de médicos

■ O Ministério da Saúde reconhece a "carência" de médicos no país, em particular na prestação de cuidados nos centros de saúde. Interpelada pelo deputado André Almeida, do PSD, acerca da falta de assistência a 1.700 utentes da unidade de saúde de Escariz, no concelho de Arouca, a tutela diz ser "essencial" a "racionalização dos escassos recursos humanos médicos".

Em resposta ao parlamentar social-democrata, eleito pelo círculo de Aveiro, o Ministério de Ana Jorge olha para o reforço do pessoal médico como uma "prioridade" da tutela, lembrando que as lacunas são "geograficamente assimétricas".

O "aumento significativo" de vagas nos cursos de medicina irá contribuir para o incremento do número de clínicos disponíveis no país, confia o Governo, que irá ainda recorrer à contratação de médicos estrangeiros

para suprir as actuais carências. O Ministério garante ainda que a reforma dos cuidados de saúde primários irá "disponibilizar mais e melhores cuidados de saúde", embora alerte que a "maior parte das medidas" tendentes a colmatar a carência de médicos apenas terá impacto a "médio/longo prazo".

No início do ano, André Almeida lembrou que a unidade de saúde de Escariz presta cuidados de saúde às populações das freguesias de Escariz, Mansores, Fermêdo e São Miguel do Mato, num total de cerca de 5.500 utentes, dos quais 1.700 estão sem médico de família.

"Estão comprometidos os cuidados de saúde de populações de fronteira que vivem longe de centros urbanos equipados, sendo os mais penalizados os idosos e os que se encontram em estado de saúde debilitado", advertiu. **PC**